

CANÇÃO GOSPEL: TRILHA SONORA DO CRISTIANISMO NA PÓS-MODERNIDADE

Joêzer Mendonça*
Profa. Dra. Dorotéia Kerr**

RESUMO: Este artigo pretende discutir os processos de interação entre a música cristã- evangélica contemporânea e a cultura pós-moderna, e verificar o impacto da indústria cultural e da cultura do entretenimento na expansão do estilo musical denominado *gospel*.

PALAVRAS-CHAVE: *Gospel*; neopentecostalismo; indústria cultural; pós-modernidade.

ABSTRACT: This paper discusses the process of interplay between christian contemporary music and postmodern culture, as well as verifies the cultural industry and the entertainment culture impact in the spread of gospel style.

KEYWORDS: Gospel; new Pentecostalism; cultural industry; post-modernism.

1. CARACTERÍSTICAS DA PÓS-MODERNIDADE E O CONTEXTO RELIGIOSO

Ao estudar o novo contexto social e religioso que se configurou nas duas últimas décadas do século XX, algumas questões podem ser levantadas: a cultura da pós-modernidade favoreceu a introdução de novos estilos de adoração na igreja cristã? Qual o impacto da indústria do entretenimento e da cultura do consumo sobre as práticas musicais do cristianismo?

Estas perguntas são o ponto de partida para o nosso projeto de pesquisa no programa de pós-graduação em música do Instituto de Artes da UNESP. Esta pesquisa justifica-se pela sua proposta de questionar os rumos da música evangélica, em particular das igrejas neopentecostais, a partir da interação das canções da cultura *gospel* com os modelos da indústria cultural, e encontra relevância na inserção da cultura protestante brasileira nos estudos musicológicos. O objetivo desta comunicação é descrever os resultados parciais do nosso trabalho que, nesse primeiro momento, tem estudado a relação da pós-modernidade com o sentido religioso observado no *gospel* em seu âmbito comunicacional.

Segundo Featherstone, o pós-modernismo aponta para o processo de fragmentação cultural e para o colapso das hierarquias simbólicas verificado na “mudança em uma esfera cultural mais ampla ao envolver modos de produção, consumo e circulação de bens simbólicos” (1995, p. 29-30). Se há uma tendência de excessiva seriedade em relação às teorias do pós-moderno, há também uma abordagem que descarta a pós-modernidade como fenômeno de superfície, circunscrevendo a cultura ao seu próprio campo. Assim, apesar do desgaste dos termos “pós-modernismo” e “pós-modernidade”, esses ainda são úteis na indicação de traços definidores da sociedade contemporânea. Entre esses traços estão:

- a perda de credibilidade da universalidade das narrativas mestras, ou metanarrativas, entre estas, o progresso iluminista e a redenção cristã (ANDERSON, 1999, p. 39);
- a substituição da ênfase na totalidade e na unidade pelo primado do conhecimento local, do sincretismo e da diversidade (FEATHERSTONE, 1997, p. 69);

*Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Música do IA/ UNESP. E-mail: joezer_7@hotmail.com

**Doutora em Música, Indiana University, EUA. Livre-docente, IA/ UNESP.

- a expansão e a mundialização da cultura do consumo e do entretenimento, na qual as mídias desempenham papel ativo. Segundo Jameson, o pós-modernismo surge como uma dominante cultural em uma sociedade com níveis de consumo e penetração dos meios de comunicação em um grau sem precedentes (In: KAPLAN, 1993, p. 47).

A partir do século XVII, a filosofia da Razão colocou em evidência seu modelo de conhecimento, o racional, subestimando todo o saber teológico das religiões reveladas e desprezando as práticas e costumes das religiões naturais¹. No final do século XX, porém, constata-se um movimento de recrudescimento do misticismo e da religiosidade, cujas manifestações têm lugar justamente “nos centros onde a secularização, a burocratização e as instituições educacionais e científicas se haviam estabelecido de forma mais forte” (ALVES, 1984, p. 168).

Entretanto, ao mesmo tempo em que se evidencia uma perda de confiança na capacidade da Razão como guia único, há uma rejeição da tradição teológica quanto à redenção cristã, como bem sinalizou Hannah Arendt:

Talvez nada melhor do que a perda da fé num Julgamento Final distinga radicalmente as massas modernas dos séculos passados: os piores elementos perderam o temor, os melhores perderam a esperança. Incapazes de viver sem temor e sem esperança, as massas são atraídas por qualquer esforço que pareça prometer uma imitação humana do Paraíso que desejavam e do Inferno que temeram (apud DORNELES, 2002, pp. 68-9).

É possível, portanto, verificar significativas contribuições da cultura pós-moderna ao cenário religioso atual: a recusa ao universalismo e o predomínio da diversidade causam impacto nas relações com o sagrado, tendo como consequência a perda da influência das religiões oficiais; e a autonomia conquistada pelo indivíduo favorece a escolha de opções marcadas pelo subjetivismo e pela aceitação de parte dos dogmas de uma religião institucionalizada e a rejeição de outra parte. Para Luckmann, o homem agora decide o que “fazer com seu tempo, seu lar, seu corpo e seus deuses” (FEATHERSTONE, 1995, p. 158).

O cristianismo da pós-modernidade também se alojou confortavelmente no mercado de consumo. O universo religioso, ao apropriar-se das estratégias de *marketing* e gestão administrativa típicas da lógica do mercado secular, organizou seu público consumidor, o qual, segundo Campos, “determina tanto as formas de elaboração e de distribuição de bens religiosos, como a própria estrutura assumida pela instância produtora” (1997, p. 204).

2. NEOPENTECOSTALISMO, *GOSPEL* E MERCADO RELIGIOSO

Na origem do canto litúrgico, este aparece como instrumento de louvor a Deus. A função social da música no cristianismo, além de servir como elo de comunicação entre os cristãos e Deus, visava também contribuir para a criação de emoção coletiva uniforme. A música evangélica atual, item primordial das novas práticas litúrgicas ou de “adoração” e

¹Religiões reveladas são aquelas com um conjunto de escritos e ensinamentos revelados, desenvolvidos segundo o ponto de vista tecnológico ocidental. Religiões naturais estariam mais relacionadas aos ritos tribais desenvolvidos nas religiões nativas e culturas antigas (DORNELES, 2002, p. 16).

“louvor”, demonstra atender não só às demandas espirituais e emocionais, como também às exigências de mercado, estimulada que está pela cultura do consumo propagada pela mídia.

Para Cunha (2004, p. 240), o *gospel* pode ser descrito como um fenômeno culturalreligioso do mercado. Como tal, o *gospel*, originariamente um tipo de canção religiosa de movimentos avivalistas norte-americanos do final do século XIX, abandona a esfera estritamente musical para designar uma cultura, a cultura *gospel*. A autora aponta, inclusive, elementos que caracterizariam esta cultura:

- inserção do cristianismo na modernidade através da sacralização do consumo e da intervenção midiática;
- sacralização de gêneros musicais populares brasileiros;
- relativização do conceito protestante tradicional de separação dos costumes seculares;
- emprego de práticas pentecostais, como a externalização da emoção nas reuniões coletivas (ibidem, p. 276).

Um estudo das pesquisas feitas em torno do crescimento das igrejas pentecostais é de grande valia para uma melhor compreensão de nossa abordagem quanto à interação da música do neopentecostalismo com a pós-modernidade². O crescimento do pentecostalismo tem sido observado como fator preponderante na substituição dos métodos tradicionais de evangelização por meios modernos e tecnicamente eficazes de divulgação do evangelho. Em contraste com o culto do protestantismo histórico, identificado com a rigidez e a solenidade, o culto pentecostal caracteriza-se pela informalidade e pela liberdade às expressões emotivas, propiciando catarse individual e coletiva.

Para Campos, o pentecostalismo, mais que o protestantismo histórico, tem manifestado na sua liturgia uma grande proximidade entre religião e espetáculo, com pouca distinção “entre culto e teatro, espetáculo de auditório e manifestação sagrada, (...)” (1997, p. 68-9). Além disto, com sua acomodação ao mercado, o neopentecostalismo substitui a ética protestante de poupança por uma “*ética de consumo compulsório*” (ibidem, p. 176, grifo do autor).

Numa análise em retrospecto, observa-se que, na cultura *gospel*, o consumo e o entretenimento são produtores de valores e sentidos religiosos mais que ações de resposta à lógica do mercado e da mídia. Outrossim, também é evidente que a inserção de música popular brasileira nos *shows* evangélicos, incentivada tanto por uma proposta de um nacionalismo-popular³ tardio quanto pela exigência de autoafirmação das idiossincrasias

²O pentecostalismo, oriundo do protestantismo norte-americano, distingue-se deste especialmente por sua ênfase na glossolalia (o falar em línguas desconhecidas) e na cura. O neopentecostalismo caracteriza-se pelo enorme aumento de membros no final do século XX (de 1980 a 1991, os protestantes históricos cresceram 9,1 % contra 111,7% do crescimento pentecostal (MARIANO apud DORNELES, 2002, p. 8). A pesquisa Datafolha sobre a religião dos brasileiros revela que de 1996 a 2007, houve um declínio de católicos declarados de 74% para 64%, um ínfimo aumento de evangélicos não-pentecostais de 4% para 5%, e um crescimento de evangélicos pentecostais de 11% para 17% (CARIELLO, 2007, p. 2-3)

³Segundo ORTIZ (1994, p. 162), a proposta do nacional-popular, de tradição ora folclorista ora mais politizada, é marcada pela busca da “autêntica” identidade nacional.

musicais de fiéis e músicos, pode ser entendida como uma adequação das igrejas ao pensamento pós-moderno.

Por último, a questão da emotividade e da liturgia festiva também pode ser relacionada ao contexto da pós-modernidade. Maffesoli nota uma ênfase contemporânea na emocionalidade e no cultivo de experiências sensoriais, as quais seriam um reavivamento de práticas místicas pré-modernas (apud FEATHERSTONE, 1997, p. 165). Assim, a adaptação do cristianismo às carências do religioso contemporâneo requer uma prática litúrgica voltada para a emoção e menos centrada no conteúdo doutrinário da fé:

nessa nova forma de culto, a busca por uma religião mais intensa e sensorial está além da assimilação de novos elementos das práticas religiosas pós-modernas. Eles também estão na vivificação e no fortalecimento dos antigos elementos místicos já existentes na própria tradição da igreja (FREDDI Jr., 2002, p. 78).

Na asseguuração de novas práticas litúrgicas, o papel da música *gospel* é basilar. Não somente porque a música pode facilitar a busca pelo êxtase espiritual ou por uma atmosfera litúrgica festiva, mas também por sua apropriação pela indústria fonográfica neopentecostal como recurso de sobrevivência mercadológica e propagação do ideário cristão na pós-modernidade.

3. NOVAS CONFORMAÇÕES DA CANÇÃO *GOSPEL* NA CONTEMPORANEIDADE

Na atual configuração do *gospel*, vê-se que os efeitos da pós-modernidade também atingiram a cultura religiosa, nesse caso, tendo como ponto de sustentação as novas práticas musicais. A descentralização religiosa ocasiona a incessante abertura de novas igrejas, quase sempre de caráter pentecostal, cujos líderes, ao perceberem que as igrejas que não adotam o *gospel* se atrofiam, utilizam a música *gospel* para manter e buscar novos membros.

Assim, para que este processo aconteça, é necessário lançar mão de técnicas seculares de gestão empresarial na divulgação do seu elenco de cantores, diversificar a produção com vistas a preencher todos os nichos possíveis do gosto do público, relativizar as tradições cristãs quanto ao conceito de santidade na aparência física, no vestuário e nos costumes, além de adotar a prosperidade pessoal, a guerra espiritual e o êxtase glossolálico (falar em línguas desconhecidas) como bandeiras de sua teologia (cf. CUNHA, p. 282-308; DORNELES, p. 140-209).

Uma visita aos *sites* das gravadoras citadas oferece alguns exemplos da adoção das técnicas do *marketing* moderno. Na página virtual da MK Publicitá⁴, a propaganda do CD “Os Arrebatados remix 3”, lê-se: “o primeiro [CD] foi um sucesso, o segundo outra benção, o terceiro promete ‘bombar geral’”. Para adquirir os CDs e DVDs anunciados, o virtual comprador é dirigido a uma janela eletrônica que oferece opções de compra em gigantes do mercado via internet, como a Submarino. Ainda no mesmo CD citado anteriormente, na faixa 17, “Bonde de Jesus”, cantada pelo grupo Os Arrebatados, ouvem-

⁴<http://www.mkpublicita.com.br/ConsultaArtista?idArtista=32>.

se os versos: “aqui só dá ‘sangue bom’/ vida santa no altar/ vem, que é tudo de bom/ sem neurose, vem dançar (...) Vem, galera, batidão, já é, tá aí” (...).

No endereço eletrônico vidanovamusic.com, há uma lista de canções disponíveis ao usuário em formato Mp3. No lado direito da página, logo abaixo do anúncio do DVD “Fogo Ardente”, há uma propaganda do *site* brasilringtones.com em que se vê a figura de uma mulher posando em trajes sensuais⁵. Como primeiro resultado de nossa pesquisa, é possível observar, além da informalidade na linguagem, a acomodação religiosa ao modelo pós-moderno de estímulo ao consumo.

A diversificação dos estilos, mais que uma estratégia de mercado, é também um mandamento da contemporaneidade, que valoriza a identidade musical local, geralmente composta de gêneros antes considerados “impuros” (que compreendem o popular-massivo, segundo Nestor Canclini, citado em CUNHA, p. 53), como o pagode, das bandas Tempero do Mundo e Radicais da Fé; o forró, das bandas Sete e Oxente; e axé-music, da banda Dominus.

Os estilos musicais internacionais ou supranacionais, como o rock, o rap, o funk e o reggae, também são utilizados por destacados artistas do *gospel* nacional, como DJ Alpiste e Oficina G3 (gravadora Gospel Records), Cathedral (Line Records), e Novo Som (MK Publicitá).

Em nossa revisão bibliográfica inicial, verificamos que o movimento de renovação musical se utilizaria desta canção popular de massa como:

- fator de sacralização da cultura pop. Luciano Manga, vocalista da banda Oficina G3, em entrevista a revista *Isto É*: “temos sucesso no trabalho de evangelização porque nosso pop santo fala a língua dos homens” (In: DORNELES, p. 138); “estamos resgatando para Deus um veículo de comunicação [o rock] que há muito estava nas mãos do diabo” (BAGGIO, 1997, p. 50).
- fator de legitimação para o discurso da identidade nacional. Segundo Maraschin, “precisamos mostrar a sacralidade maravilhosa do violão, dos tambores, dos pandeiros. Experimentar a beleza do nosso samba, do nosso marcha-rancho, do nosso xaxado” (1996, p. 136);
- fator ideal para a busca do êxtase emocionalista e da catarse. “O culto tem de ser informal, espontâneo, de forma que encoraje a participação e desperte grande intensidade emocional” (KÜEN, 1994, p. 273); “é que na adoração tudo é válido: lágrimas, suspiros, gritos, cânticos e até o riso”; “nós precisamos descarregar a energia emocional (...) para entrar na presença de Deus” (CORNWALL, 1995, pp. 101 e 264).

Estas propostas perpassam a renovação musical cristã, que se apóia, a princípio, na sacralização de gêneros musicais nacionais, e mais recentemente tem abrigado todas as tendências musicais populares de massa, estrangeiras ou não, num processo que acompanha a globalização, a diversidade e o pluralismo da sociedade pós-moderna.

Em uma análise retrospectiva em relação aos resultados iniciais de nosso estudo, traçamos um quadro do contexto musical evangélico e sua integração à cultura da pós-modernidade. As três colunas estão relacionadas, da direita para esquerda, às áreas da

⁵<http://www.vidanovamusic.com>

religião, do contexto sociológico e do mercado global, respectivamente. Nos quadros superiores estão os tópicos relativos a características do pós-modernismo e nos quadros intermediários, as posturas do cristianismo na pós-modernidade. Por fim, nos quadros inferiores, estão relacionados reflexos centrais da interação da música gospel com a cultura pós-moderna.

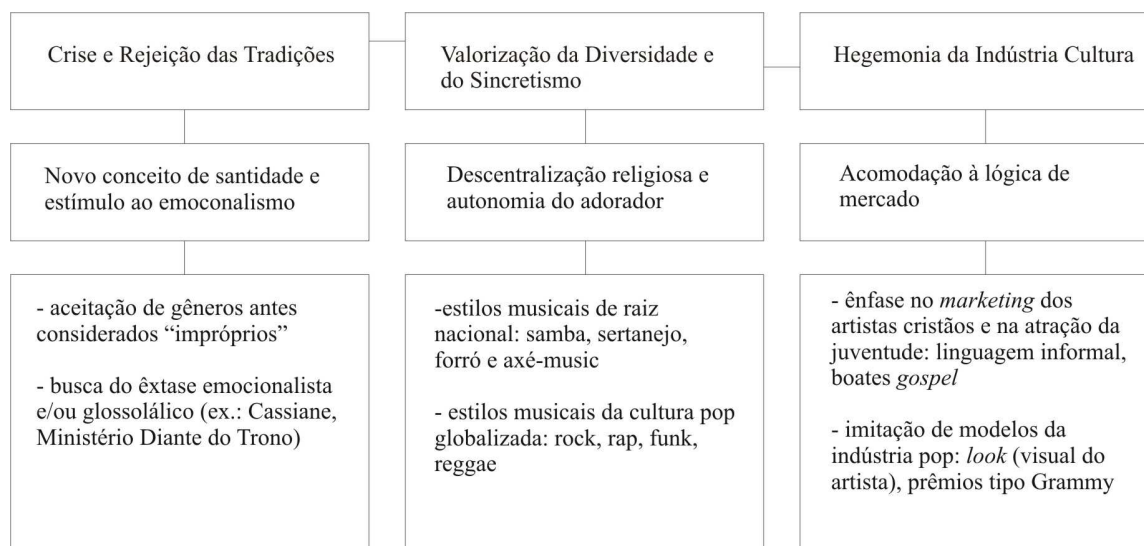


Tabela 1

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No novo mapa religioso desenhado pelos evangélicos neopentecostais, a canção *gospel* tem desempenhado um papel fundamental. Os resultados parciais de nossa pesquisa, que se encontra em seus primeiros estágios, apontam para uma bem-sucedida interação neopentecostal com a dinâmica da cultura pós-moderna. Em momento posterior, nossa pesquisa vai partir desta análise do aspecto comunicacional do *gospel* para um estudo das canções desse gênero, a fim de verificar uma outra aproximação da música do cristianismo à cultura pós-moderna, a saber, a confluência da canção da liturgia neopentecostal com a música pop das mídias.

É necessário que este estudo avance para estágios posteriores a fim de que outras análises sejam observadas e, sobretudo, confrontadas, visando proporcionar a discussão e oferecer novos olhares sobre um fenômeno musical, o *gospel*, cada vez mais proeminente na cultura religiosa brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. *Culto Arte: celebrando a vida*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ANDERSON, P. *As origens da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BAGGIO, S. *Revolução na música gospel*. São Paulo: Êxodus, 1997.

CAMPOS, L. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CORNWALL, J. *Adoração como Jesus ensinou*. Venda Nova, MG: Betânia, 1995.

CUNHA, M. “Vinho novo em odres velhos”: *um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil*. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Artes e Comunicação, USP, 2004.

CARIELLO, R. As Igrejas do Brasil. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 06 maio 2007. Especial Religião.

DORNELES, W. *Transe Místico: o fator de aproximação entre culto primitivo, pósmodernismo e pentecostalismo*. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2002.

FEATHERSTONE, M. *O desmanche da cultura. Globalização, pós-modernismo e identidade*. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

_____. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

FREDDI Jr, S. *Música cristã contemporânea. Renovação ou sobrevivência?*. São Paulo: Editorial Press, 2002.

JAMESON, F. O pós-modernismo e a sociedade de consumo. In: Kaplan, Ann (org.). *O malestar no pós-modernismo: teorias e práticas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

KÜEN, A. *El culto em la bíblia e em la historia*. 5 vols. Barcelona: Clie, 1994.

MARASCHIN, J. *A beleza da santidade: ensaios de liturgia*. São Paulo: Aste, 1996.

MARIANO, R. *Neopentecostais: sociologia de um novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.

<<http://www.mkpublicita.com.br/ConsultaArtista?idArtista=32>>. Acesso em: 11 de maio 2007.

<<http://www.vidanovamusic.com>>. Acesso em: 24 de maio 2007.